

Folha de S. Paulo – 01/12/2007

Eletronorte desiste de leilão no Madeira

Entrada de estatal sozinha na disputa havia sido interpretada como forma de pressão do governo para tentar forçar preços para baixo

Consórcio Norte Energia também sai; agora, leilão para a construção da usina de Santo Antônio, no dia 10, terá três grupos

HUMBERTO MEDINA DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Dos cinco grupos inscritos para participar do leilão da hidrelétrica de Santo Antônio, no rio Madeira (Rondônia), apenas três vão disputar a usina. A estatal Eletronorte e o consórcio Norte Energia (liderado pela Alusa, empresa de engenharia e concessionária de linhas de transmissão) decidiram sair da licitação e não depositaram garantias.

Dessa forma, a hidrelétrica de Santo Antônio, uma das principais obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), será disputada por três consórcios, todos com participação estatal: Madeira Energia (Furnas, Cemig, Andrade Gutierrez, Odebrecht e fundos de investimento), Energia Sustentável do Brasil (Eletronusul e grupo Suez) e Empresa de Investimento Santo Antônio (Chesf, CPFL e Camargo Corrêa). O leilão deve acontecer no próximo dia 10.

A redução do número de participantes no leilão é fruto de um desentendimento entre o governo federal, dono da Eletronorte, e a Alusa. Inicialmente a Eletronorte deveria participar do leilão em um consórcio liderado pela Alusa, mas não houve entendimento em relação ao tamanho da participação da estatal, que queria uma fatia maior no consórcio.

Como não houve acordo, os dois grupos se inscreveram separadamente no leilão, o que deu origem a um número "virtual" de cinco participantes na disputa. Na prática, nem a Eletronorte (empresa que há vários anos registra prejuízos) nem a Alusa tinham condições de disputar uma obra orçada em R\$ 9,5 bilhões.

A entrada da Eletronorte sozinha na disputa, divulgada na sexta-feira da semana passada, gerou mal-estar no mercado. A presença da estatal foi vista como um forma de pressão do governo, com o objetivo de tentar forçar os preços para baixo. Além disso, a Eletronorte serviria como uma garantia de que a usina seria construída, caso outros consórcios não depositassem garantias.

"Fiquei surpreso quando a Eletronorte entrou, porque a empresa tem uma condição financeira crítica. A saída [da Eletronorte] é um bom sinal, porque dá mais transparência ao leilão", disse **Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**, que representa os principais investidores privados em energia do país.

Apesar da redução no número de participantes, o ministro interino de Minas e Energia, Nelson Hubner, avalia que a licitação será competitiva.

"O ideal, para a gente, é que houvesse dez grupos. Mas o fato de ter pelo menos três, muito fortes, garante que haverá competição", afirmou Hubner, após participar de uma homenagem a ele na cidade de Osório (Rio Grande do Sul).

A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, disse que a Eletronorte não cogitou entrar sozinha no leilão. De acordo com a ministra, a estatal só se inscreveu porque ainda tentava entrar em acordo com a Alusa.

"Do ponto de vista do governo, não tem o menor sentido a Eletronorte entrar sozinha no leilão. O nosso modelo é parceria público-privada." A hidrelétrica de Santo Antônio, com capacidade para gerar 3.150 MW (megawatts), é fundamental para a garantia de fornecimento de energia a partir de 2012. No início, entrarão em operação apenas duas turbinas, capazes de gerar 142,8 MW. As demais 42 máquinas vão entrar em funcionamento até junho de 2016, quando a usina poderá gerar sua capacidade máxima.

Em março do ano que vem, o governo planeja licitar uma segunda hidrelétrica no rio Madeira: Jirau (3.300 MW).

Colaborou LORENNNA RODRIGUES, da Folha Online, em Osório (RS). A repórter viajou a convite da empresa Ventos do Sul.